
ATA DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE POUSO ALEGRE - MG (PMGIRS)

DATA: 28/07/2021

HORÁRIO: 19H

LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

A audiência iniciou-se às 19h, do dia 28 de julho de 2021, com o vereador Bruno cumprimentando os vereadores presentes, lendo as justificativas de falta de alguns vereadores e lendo o regulamento da audiência. O secretário de infraestrutura, obras e serviços, Rinaldo, deu abertura a audiência, cumprimentou a presença de todos e apresentou os membros do Neiru presentes no local. Roberto, membro do NEIRU e coordenador da equipe do PMGIRS, deu início a apresentação do PMGIRS, falando primeiramente sobre o que é o Neiru e o que é o PMGIRS e sobre as formas de participação na audiência. Em seguida, apresentou o planejamento do plano e o conteúdo de cada produto. A apresentação foi finalizada às 20h10 e fez-se uma pausa. Às 20h23 retornou-se à audiência e iniciou-se o período de manifestações pelos participantes da audiência. Houve três manifestações presenciais e três manifestações enviadas pelo formulário virtual. A primeira foi feita pelo vereador Oliveira Altair. Ele sugeriu a implantação da coleta seletiva na área do aterro sanitário, pois, atualmente, uma pequena parcela do material reciclável gerado no município é coletada, sugeriu um local da própria prefeitura para descarte e aproveitamento de entulho e parceria com empresas que tem caçamba para descarte de entulho, pois parte do entulho coletado é levado para o aterro, sendo que poderia ser aproveitado, e há diversos casos de descarte irregular de entulho. Roberto respondeu que a sugestão da coleta seletiva no aterro não é viável, pois o resíduo não reciclável está misturado ao reciclável, dificultando a separação, e pelo aterro ser particular, envolvendo certas burocracias para uso do local pela prefeitura. Portanto, o caminho mais viável seria a fomentação de criação de associações de catadores, ajudar a ACAMPA para que ele tenha mais associados e ampliar o depósito, por meio da parceria com a prefeitura, gerando mais empregos e mais material reciclado. Sobre a questão do entulho, há a proposta de consórcio para criação de um aterro de resíduos de construção civil e criação de ecopontos para descarte de resíduos de construção civil por pequenos e grandes geradores. A segunda manifestação foi feita pelo Aparecido de Andrade. Ele questionou quais ações serão tomadas após a aprovação da minuta de lei, criticou sobre a

quantidade de pessoas que vivem do lixo em Pouso Alegre, mas não são respaldadas por uma política pública, e sobre o aterro sanitário ser de uma empresa privada. Também criticou a criação de aterro de resíduos de construção civil, o que não é viável para ele, e a baixa geração de empregos em Pouso Alegre. Rinaldo agradeceu as considerações. A próxima manifestação foi do vereador Bruno que falou sobre o como o plano prevê o incentivo as questões relacionadas a reciclagem. Ele comentou que o município, atualmente, gasta com a ACAMPA cerca de 15 mil reais mensais com motorista e caminhão e um total de cerca de 23 mil reais mensais, em média, considerando a manutenção e o espaço utilizado pela ACAMPA. A associação retira, em média, 40 toneladas de lixo por mês das residências de Pouso Alegre, sendo que cada tonelada corresponde a 260 reais economizados, entre a coleta e a destinação final, para o cofre do município, sendo por volta de 10.400 reais economizados por mês. Então, há um déficit de 12.600 reais por mês com a subvenção relacionada a ACAMPA. Bruno questiona como o plano de resíduos sólidos pode tornar a ACAMPA mais eficiente, no ponto de vista ser sustentável para o município, como incentivar os catadores avulsos a se credenciarem na ACAMPA, qual a capacidade da ACAMPA de receber esses catadores avulsos, como o plano prevê a regularização dos catadores e a melhoria da capacidade da ACAMPA, e como vem sendo tratada a questão da reciclagem junto aos pequenos e grandes geradores de resíduos. Rinaldo respondeu que, atualmente, a ACAMPA tem um espaço muito pequeno para receber, tratar e estocar o material reciclável coletado, porém o espaço será transferido para um lugar maior. A ACAMPA é ciente da grande quantidade de catadores avulsos existente no município. Além disso, em Pouso Alegre, há muitos compradores de recicláveis além da associação, sendo que esta, atualmente, tem condição de pagar acima do que os catadores recebem. Com o aumento da sede, será possível aumentar a capacidade de estocagem, a quantidade de material coletado, e o pagamento dos catadores, com aumento de 60% até 100% acima do que recebem atualmente, dependendo do caso. O segundo ponto apresentado por Rinaldo é que a ACAMPA está fazendo uma negociação com a ACIPA sobre um trabalho de reciclagem, o qual visa a criação de um recipiente específico para recebimento do resíduo em casas de pessoas interessadas em contribuir. Com isso, já aumentaria a quantidade coletada de resíduos. Roberto complementou que não há espaço físico suficiente e não há a esteira para separação do resíduo, afetando bastante a produtividade. Então, é questão de aprimorar os métodos atuais. A próxima manifestação foi do José Ângelo Tavares. Ele disse que concorda com a criação do aterro para resíduos de construção civil e a colocação de

caçambas para a destinação de entulhos por parte da população, pois não há destino para todos os resíduos dessa classe e várias empresas não têm onde depositar os entulhos. Roberto respondeu que a criação do aterro é uma medida de remediação, evitando o descarte irregular do resíduo de construção civil e está sendo estudado uma parceria do Sesi e Senac com a prefeitura de Pouso Alegre para poder fazer um consórcio para aterro de resíduos de construção de civil. Com a construção do aterro, gera uma grande possibilidade de se uma usina de beneficiamento desse tipo de resíduo. O professor Paulo, membro do NEIRU e coordenador do projeto, acrescentou sobre a reciclagem de resíduos de construção civil. Ele disse que os entulhos vêm misturados e, para fazer seu aproveitamento, precisa ter a separação para posterior reciclagem. Existem normas para classificar e reciclar os resíduos de construção civil e os produtos que podem ser aproveitados são os da classe A, os cerâmicos. Para isso, é necessária uma usina para conseguir reaproveitar esses resíduos. Ele comentou também que em Belo Horizonte há pesquisas e ações sobre o aproveitamento desse tipo de resíduo que podem ser utilizadas em Pouso Alegre. Em seguida, iniciou-se a leitura das manifestações enviadas de forma virtual. A primeira foi da Ana Flávia que perguntou como o plano vai vincular a obrigatoriedade de as empresas apresentarem o plano de gerenciamento de resíduos sólidos. Roberto respondeu que o plano não é uma obrigatoriedade municipal, mas federal. A própria Lei Federal nº 12.305, que é a Política de Resíduos Sólidos, estabelece que os geradores de resíduos, sem ser do resíduo comum, precisam ter um plano de gerenciamento próprio. Esse caso engloba, além dos geradores de resíduos da construção civil, resíduos industriais, entre outro, os resíduos de grande porte também. Então, cabe a prefeitura fiscalizar se as empresas têm o plano, como é definido nos programa propostos de cadastro de geradores de resíduos de construção civil, resíduos industriais e resíduos de serviço de saúde. A próxima pergunta foi da Marielle Rezende de Andrade. Ela perguntou como está previsto no plano a remuneração da ACAMPA pelos serviços prestados à prefeitura e como será o repasse financeiro. Roberto respondeu que em relação aos valores, o Bruno já havia comentado e que a ideia é “ficar no zero a zero”, ou seja, o que é gasto com a ACAMPA pela prefeitura seria o valor gasto enviado ao aterro sanitário. Mesmo assim, a ACAMPA proporciona a geração de renda para os catadores. A segunda pergunta de Marielle foi sobre como o plano contempla os catadores avulsos que estão cada dia mais atuantes, em maior número e de forma desordenada no município devido as condições sociais de vulnerabilidade, impactando diretamente na coleta seletiva municipal. Roberto respondeu que a ideia é organizar esses catadores avulsos em organizações,

umentando o número de catadores na ACAMPA, mas pode haver a criação de novas associações. Além do esforço da prefeitura na regularização desses catadores, é necessário que eles aceitem se associarem também. Sobre o impacto na coleta seletiva, há muito resíduo para ser reciclado, então não atrapalha a coleta. Os catadores avulsos podem vender o material coletado para as empresas e para a ACAMPA. A terceira questão de Marielle foi sobre a previsão de redução nos dias da coleta domiciliar no município, visto que a coleta realizada todos os dias é algo exagerado e gera custos evitáveis. Roberto respondeu que o volume continua o mesmo e com a realização de duas coletas por dia na maioria dos bairros, ainda existem reclamações a respeito do serviço. Os caminhões fazem um trajeto de cerca de 523 km por dia para coletar todo o resíduo gerado em Pouso Alegre, então, se diminuir a quantidade de dias, será necessário mais tempo de coleta e caminhões de maior capacidade. A próxima manifestação foi do Wenderson Lambert que comentou que o manejo correto de resíduos sólidos seria a reciclagem de todos os materiais possíveis e falou sobre as experiências de Belo Horizonte nessa área. Como o professor Paulo já havia comentado sobre isso anteriormente, passou-se para a próxima manifestação que foi da Marielle. Ela perguntou quais são os programas previsto para os pequenos geradores de resíduos da construção civil, visto que conforme apresentado a maior parte das disposições indevidas são de pequenas construções. Roberto respondeu que não necessariamente a maior parte das disposições indevidas são de pequenos geradores. Foi apresentado que a população reclamou bastante sobre carroceiros que descartam em local inadequado, e o carroceiro é um dos pequenos geradores. Ainda, é muito difícil cadastrar, fiscalizar e monitorar o pequeno gerador. Então, não cabe a prefeitura fazer esse monitoramento. A melhor proposta para a resolução desse problema foi o programa para a criação de ecopontos. A última pergunta da Marielle foi sobre mais informações sobre os programas e projetos relacionados a segregação na fonte e redução do material enviado no aterro e se a compostagem será com segregação na fonte. Roberto respondeu que, inicialmente, foi proposto, dentro da coleta seletiva, a separação dos resíduos em úmidos e secos. A princípio a segregação da matéria orgânica não vai ser na fonte, dando mais atenção aos resíduos recicláveis mais comuns e, a longo prazo, conforme os programas implementados, como o de compostagem, inicia-se a segregação dos resíduos de matéria orgânica nas residências, podendo ter alternância de dias na coleta de resíduos úmidos e secos. Nada mais tendo a tratar, Rinaldo agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência pública às 21h10.